



**ERS**  
ENTIDADE  
REGULADORA  
DA SAÚDE

**20**  
ANOS



## **INFORMAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO**

JUNHO DE 2024

**SETOR CONVENCIONADO  
DE RADIOLOGIA**



## 1. ENQUADRAMENTO

Em cumprimento dos seus objetivos em matéria de acesso e concorrência, previstos no artigo 10.º dos seus Estatutos<sup>1</sup>, a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) tem vindo a acompanhar o funcionamento dos mercados do setor da saúde, sendo o mercado da prestação de serviços de radiologia em Portugal particularmente relevante, por esta área convencionada se encontrar entre as quatro que aportam maior despesa para o Serviço Nacional de Saúde (SNS)<sup>2</sup>.

Desde 2009 a ERS realizou diversos estudos relativos à prestação de cuidados de radiologia<sup>3,4</sup>, e tem vindo a monitorizar de forma sistemática este setor convencionado<sup>5</sup>, designadamente em questões relativas a encargos para o SNS, acesso dos utentes a estes serviços e concorrência entre os operadores que os fornecem.

A mais recente informação de monitorização da ERS sobre esta área de cuidados<sup>6</sup>, relativa ao primeiro semestre de 2023, permitiu verificar que, no âmbito do acesso, o número de requisições aceites por 1.000 habitantes e por região de saúde tinha aumentado 5,3% entre 2021 e 2022, e que, em termos concorrenciais, o nível de concentração do mercado em Portugal continental continuava a situar-se abaixo do intervalo de valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, poderão suscitar preocupações concorrenciais, sendo apenas de realçar, em termos regionais, o nível de concentração elevado na região do Algarve.

A presente informação de monitorização incide sobre os anos completos de 2022 e 2023, e segue a mesma estrutura dos trabalhos anteriores, com exceção da análise da

---

<sup>1</sup> Aprovados em anexo ao Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto.

<sup>2</sup> As três áreas de maior despesa, no ano de 2023, foram a hemodiálise, análises clínicas e medicina física e de reabilitação.

<sup>3</sup> De entre os estudos realizados pela ERS, destacam-se aqui “A Concorrência no Sector da Imagiologia” (2009), disponível no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/media/pgmju3xc/file-22.pdf> e o “Acesso, Concorrência e Qualidade no Sector Convencionado com o SNS: Análises Clínicas, Diálise, Medicina Física e Reabilitação e Radiologia” (2013), disponível em <https://www.ers.pt/media/jn1fyu4k/file-42.pdf>.

<sup>4</sup> Em 2016, em resposta a um pedido da ACSS, a ERS elaborou uma avaliação concorrencial dos mercados de serviços de radiologia, na qual constatou que o maior número de mercados geográficos relevantes com problemas potenciais em termos concorrenciais se situava nas regiões de saúde do Centro e do Alentejo.

<sup>5</sup> Informações de Monitorização disponíveis no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/pt/atividade/superviso/selecionar/informacao-de-monitorizacao/>.

<sup>6</sup> Disponível no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/pt/atividade/superviso/selecionar/informacao-de-monitorizacao/informacoes/informacao-de-monitorizacao-sobre-setor-convencionado-de-radiologia/>.



evolução dos preços convencionados, uma vez que, numa análise comparativa nos dois anos em análise, não foram registadas quaisquer alterações<sup>7</sup>. As fontes de informação utilizadas foram o Sistema de Registo de Estabelecimentos Regulados (SRER) da ERS<sup>8</sup>, a secção do Portal da Transparência – SNS<sup>9</sup> relativa a Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) convencionados, a listagem de estabelecimentos detentores de convenção com o SNS remetida à ERS pela ACSS a 29/04/2024, e dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> A tabela de preços convencionados atualmente em vigor encontra-se disponível no *website* da ACSS, em [Tabelas MCDT no Setor Convencionado - ACSS \(min-saude.pt\)](#).

<sup>8</sup> Dados extraídos a 02/01/2024.

<sup>9</sup> Dados disponíveis em [https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars\\_faturacao&disjunctive.area\\_mcdt&sort=data](https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars_faturacao&disjunctive.area_mcdt&sort=data), extraídos a 22/04/2024.

<sup>10</sup> INE (2021). *Censos 2021 – Divulgação dos Resultados Provisórios*. Instituto Nacional de Estatística. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=526271534&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=526271534&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt) (dados extraídos a 20/07/2023).



## 2. ENCARGOS COM O SETOR CONVENCIONADO

Considerando apenas os encargos com o setor convencionado de radiologia com o SNS, foram gastos cerca de 132 milhões de EUR em 2023, mais 2,5 milhões do que em 2022 (correspondendo a uma variação de 1,9%). Em relação à distribuição do total de encargos pelas cinco regiões de saúde, a análise da tabela 1 permite constatar que as regiões de saúde do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo assumiram as maiores percentagens – 39,9% e 34,6%, respetivamente – e as regiões de saúde do Alentejo e do Algarve as menores percentagens – 3,7% e 3,8%, respetivamente, comportamento expectável face às populações respetivas (tabela 1).

Apesar do aumento dos encargos do SNS com o setor convencionado de radiologia, em Portugal continental, as regiões de saúde do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo não seguiram essa tendência, e exibiram uma redução em 2023, face ao ano anterior, de 2,0% e de 0,7%, respetivamente<sup>11</sup>. As restantes regiões de saúde seguiram a tendência a nível nacional, destacando-se as regiões de saúde do Alentejo e do Norte com aumentos de 8,9% e de 4,5%, respetivamente. Através da análise dos resultados do teste estatístico Kruskal-Wallis, constata-se a existência de diferenças estatisticamente significativas nos encargos com o sector convencionado de radiologia entre regiões de saúde<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> De salientar que parte do decréscimo observado face ao ano de 2022 poderá estar relacionado com a eventual existência de faturação ainda não processada à data da extração da informação (22/04/2024) e, por isso, não considerada nos dados apresentados.

<sup>12</sup> No teste estatístico Kruskal-Wallis assume-se como hipótese nula que não existem diferenças estatisticamente significativas na variável entre três ou mais grupos (como é o caso das regiões de saúde) e, como hipótese alternativa, que a variável é diferente entre os três ou mais grupos. A utilização destes testes exige que os dados provenham de amostras independentes de populações, não exigindo que as distribuições de probabilidade sigam a normalidade. Para se aferir da normalidade das variáveis, aplicou-se o teste Kolmogorov-Smirnov, cuja hipótese nula identifica que a variável assume uma distribuição normal. Conclui-se que da aplicação do teste Kolmogorov-Smirnov a uma determinada variável, a mesma não segue a distribuição normal, na situação de se verificar  $p < 0,05$ , rejeitando-se a hipótese nula, o que é o caso.



Tabela 1

Encargos com o sector convencionado de radiologia por região de saúde (em EUR), em 2022 e 2023

Região de Saúde	2022	%	2023	%	Variação (%) 2022-2023
Norte	50 484 393 €	38,9%	52 753 167 €	39,9%	4,5%
Centro	23 728 827 €	18,3%	23 951 911 €	18,1%	0,9%
Lisboa e Vale do Tejo	46 002 934 €	35,5%	45 699 289 €	34,6%	-0,7%
Alentejo	4 457 635 €	3,4%	4 856 273 €	3,7%	8,9%
Algarve	5 064 711 €	3,9%	4 964 802 €	3,8%	-2,0%
<b>Portugal continental</b>	<b>129 738 500 €</b>	<b>100%</b>	<b>132 225 442 €</b>	<b>100%</b>	<b>1,9%</b>

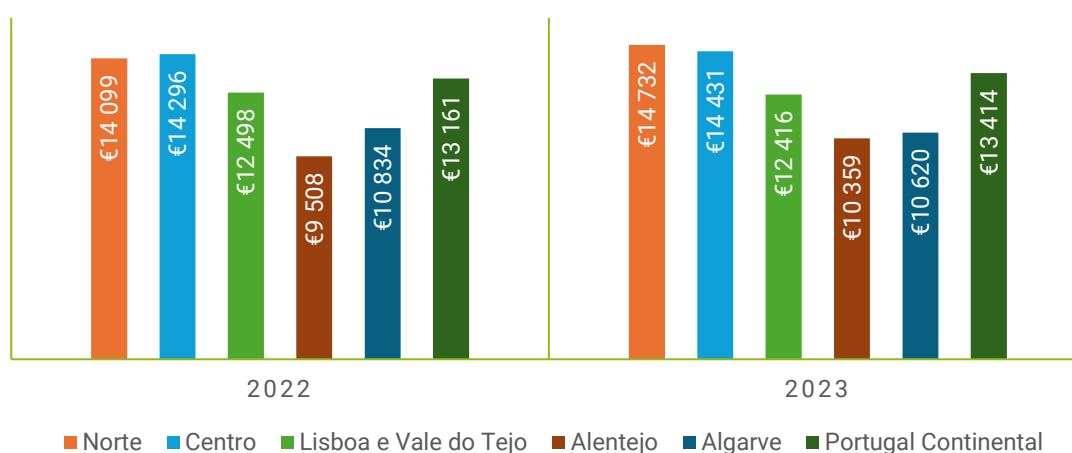
**Nota:** os dados de 2022 sofreram alterações face à última Informação de Monitorização, decorrentes da atualização da informação disponível no Portal da Transparência.

**Fonte:** Elaboração própria, com base em dados recolhidos no Portal da Transparência do SNS.

Da análise aos encargos ponderados pelo número de habitantes (figura 1), verificou-se que, em 2023, os encargos *per capita* aumentaram 252 EUR por 1.000 habitantes relativamente ao ano anterior, em Portugal continental. A região de saúde do Norte apresentou os valores mais elevados em 2023, exibindo uma despesa de 14.732 EUR por 1.000 habitantes, e o maior aumento *per capita*, no valor de 634 EUR. As regiões de saúde do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo exibiram uma diminuição dos encargos *per capita*, em 2023 face ao ano transato, de 214 EUR e de 82 EUR, respetivamente.

Figura 1

Encargos com o sector convencionado de radiologia por 1.000 habitantes, em 2022 e 2023



**Fonte:** Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS.



### 3. ACESSO

#### 3.1. Oferta

No final de 2023<sup>13</sup> constavam do SRER da ERS 695 estabelecimentos prestadores de cuidados na área da radiologia<sup>14</sup>, 105 (15,1%) de natureza pública e 590 (84,9%) de natureza privada, cooperativa ou social (não pública)<sup>15</sup>. A comparação com a informação relativa ao ano de 2022, apresentada na tabela 2, permitiu constatar que houve um aumento global da oferta disponível em todas as regiões de saúde, com a região de saúde de Lisboa e Vale de Tejo a disponibilizar o maior número de estabelecimentos na área da radiologia (268), e a região de saúde do Alentejo o menor (29).

**Tabela 2**

Estabelecimentos registados com valência de radiologia, por natureza jurídica

Região de Saúde	2022	2023	Público		Não Público		Varição (%)
	TOTAL	TOTAL	N.º	%	N.º	%	2022-2023
Norte	212	231	27	3,9%	204	29,4%	9,0%
Centro	117	126	25	3,6%	101	14,5%	7,7%
Lisboa e Vale do Tejo	258	268	37	5,3%	231	33,2%	3,9%
Alentejo	26	29	8	1,2%	21	3,0%	11,5%
Algarve	36	41	8	1,2%	33	4,7%	13,9%
<b>Portugal continental</b>	<b>649</b>	<b>695</b>	<b>105</b>	<b>15,1%</b>	<b>590</b>	<b>84,9%</b>	<b>7,1%</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.

<sup>13</sup> Dados extraídos do SRER da ERS a 02/01/2024.

<sup>14</sup> Adicionalmente, constavam do SRER mais 10 estabelecimentos de telemedicina e 19 unidades móveis na área da Radiologia, que não foram incluídos nas análises realizadas no âmbito da presente informação de monitorização.

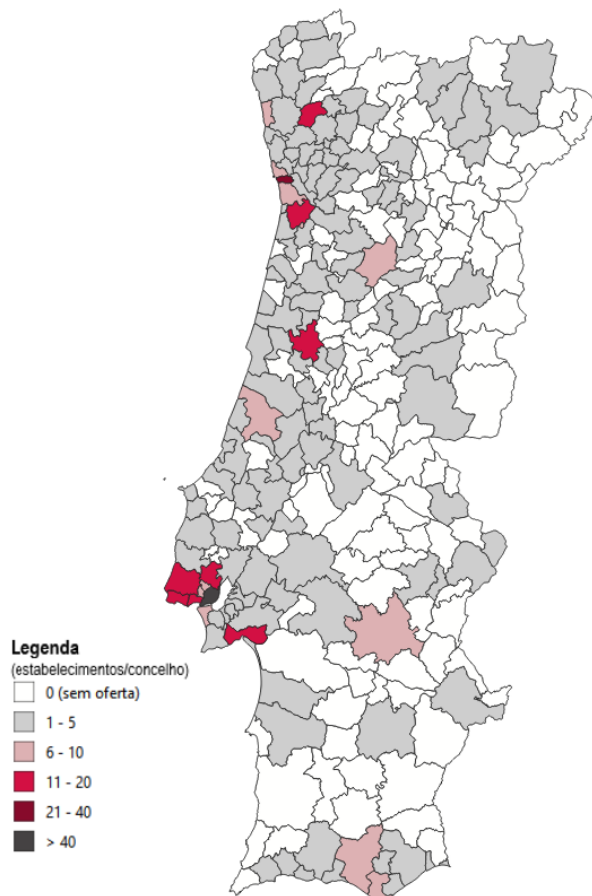
<sup>15</sup> De referir que, na presente Informação de Monitorização, não foram considerados os prestadores com licenciamento para atividade em radiologia dedicada a áreas específicas, como, por exemplo, a medicina dentária ou os consultórios médicos na especialidade de ginecologia/obstetria.



Na figura 2 é possível visualizar a distribuição, por concelho, dos estabelecimentos não públicos na área de radiologia.

**Figura 2**

**N.º de estabelecimentos não públicos, por concelho**



**Fonte:** Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.

Constatou-se que em 130 dos concelhos de Portugal continental (46,8% do total de concelhos, menos três que em 2022) não havia oferta não pública disponível na valência de radiologia. A região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo era a que apresentava a maior oferta não pública em termos absolutos (231 estabelecimentos), bem como a melhor oferta relativa (73,1% dos concelhos da região dispunham de oferta não pública nesta valência). Pelo oposto, a região de saúde com menor oferta absoluta (21



estabelecimentos) e relativa (com 76,6% dos concelhos da região sem oferta não pública em radiologia) era a do Alentejo.

Foi feita uma estimativa dos tempos de viagem entre cada concelho sem oferta e o concelho mais próximo com disponibilidade na valência de radiologia (utilizando os centroides dos concelhos), tendo-se concluído que o tempo máximo de deslocação dos utentes residentes em concelhos sem oferta até um concelho com oferta de MCDT em radiologia seria de 01:19:25.

A análise que se segue, relativa ao mercado convencionado, foi baseada na listagem de estabelecimentos detentores de convenção com o SNS, facultada pela ACSS à ERS a 29/04/2024<sup>16</sup>.

Na tabela 3 apresentam-se a oferta convencionada, a proporção de estabelecimentos convencionados face ao total da oferta não pública, e a procura potencial, por região de saúde, expressa através dos rácios de estabelecimentos convencionados por 1.000 habitantes.

**Tabela 3**

**Oferta convencionada e procura potencial, por região de saúde**

Região de saúde	Oferta convencionada (n.º estabelecimentos)		% do total de não públicos		Procura potencial (est. convenc./1.000 hab.)	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Norte	115	↑ 123	62,5%	↓ 60,3%	0,03	= 0,03
Centro	57	↑ 59	60,6%	↓ 58,4%	0,03	↑ 0,04
Lisboa e Vale do Tejo	136	↑ 131	60,7%	↓ 56,7%	0,04	= 0,04
Alentejo	7	= 7	38,9%	↓ 33,3%	0,01	= 0,01
Algarve	7	= 7	23,3%	↓ 21,2%	0,01	= 0,01
<b>Portugal continental</b>	<b>322</b>	<b>↑ 327</b>	<b>58,6%</b>	<b>↓ 55,4%</b>	<b>0,03</b>	<b>= 0,03</b>

**Fonte:** Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS, em informação disponibilizada pela ACSS e em dados do INE.

<sup>16</sup> Cumpre esclarecer que, em relação à última Informação de Monitorização, a diferença no número de estabelecimentos convencionados decorre da mudança de metodologia na análise da informação de base, que passou a permitir a identificação das convenções de que cada estabelecimento individual é detentor, em vez de se considerarem todos os estabelecimentos geridos por uma entidade convencionada.





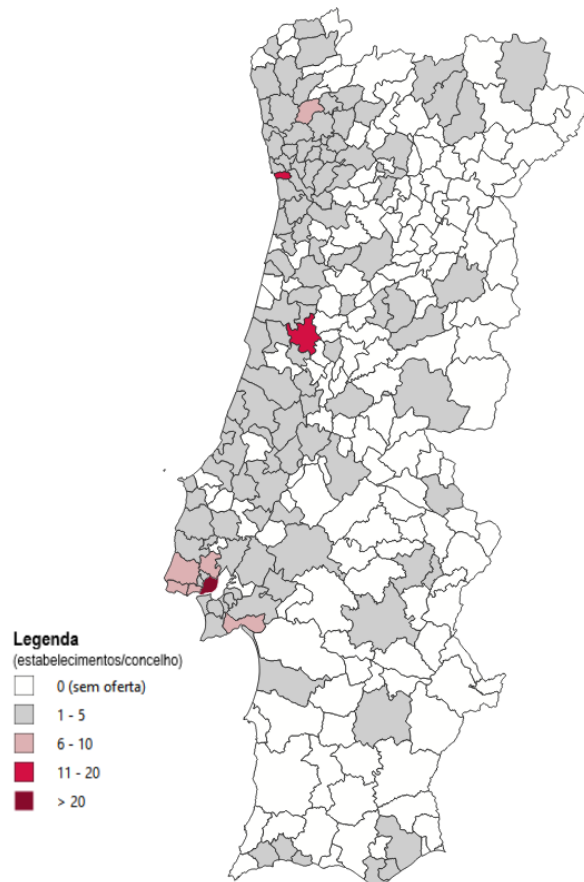
Foi possível verificar que, em relação a 2022, o número de estabelecimentos convencionados aumentou em três das cinco regiões de saúde (as exceções são as regiões de saúde do Alentejo e do Algarve, que mantiveram o número de estabelecimentos convencionados). No entanto, constatou-se que a proporção de estabelecimentos com convenção face à oferta não pública total baixou a nível nacional, em todas as regiões de saúde, o que reflete o aumento do número de estabelecimentos sem celebração de convenção. Relativamente à procura potencial, os rácios de estabelecimentos convencionados por 1.000 habitantes mantiveram-se baixos, idênticos a 2022, com exceção da região de saúde do Centro, onde se verificou um ligeiro aumento.

No que diz respeito à distribuição geográfica (por concelho) dos estabelecimentos não públicos com convenção com o SNS na área da radiologia, exibida na figura 3, destacou-se a ausência de oferta não pública convencionada em 154 concelhos (menos três que em 2022), representando 55,4% do total de concelhos de Portugal continental.



Figura 3

N.º de estabelecimentos não públicos convencionados, por concelho



**Fonte:** Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS

Verificou-se que os concelhos com maior número de estabelecimentos convencionados para a valência de radiologia eram Lisboa (33), Porto (18), Coimbra (13) e Sintra (10 estabelecimentos convencionados).

Também neste âmbito foi feita a estimativa dos tempos de viagem entre cada concelho sem oferta convencionada e o concelho mais próximo com unidade(s) com convenção na valência de radiologia (utilizando os centroides dos concelhos), tendo-se verificado que, para obter cuidados convencionados nesta área, o tempo máximo de deslocação a partir de um concelho sem oferta convencionada variava de 0h13min na região de saúde de Lisboa e vale do Tejo a 01h54min na região de saúde do Alentejo.



## 3.2. Procura

Para caracterização da procura, e com o intuito de identificar eventuais diferenças regionais, foram utilizados dados demográficos do INE e informação sobre requisições em radiologia do Portal da Transparência do SNS, que se podem associar a diferentes graus de necessidade de cuidados de saúde da população residente em Portugal continental.

De salientar que os dados disponíveis no Portal da Transparência do SNS e aqui utilizados se referem ao número de requisições aceites<sup>17</sup> em estabelecimentos convencionados, por área de MCDT, e que a região de saúde a elas associada é a ARS pagadora<sup>18</sup>.

Em 2023, foram registadas 487 requisições por 1.000 habitantes em Portugal continental, mais 0,5% do que em 2022, tendo as regiões Norte e Centro apresentado os maiores valores. Verificaram-se realidades distintas entre regiões, tendo as regiões de saúde do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve exibido uma diminuição no indicador em 2023, face ao ano anterior. As quebras mais expressivas verificaram-se na região do Algarve (3,7%), e na região de Lisboa e Vale do Tejo (2,2%). Através da análise dos resultados do teste estatístico Kruskal-Wallis, constatou-se existirem diferenças estatisticamente significativas entre regiões de saúde nas requisições no setor convencionado de radiologia por 1.000 habitantes.

---

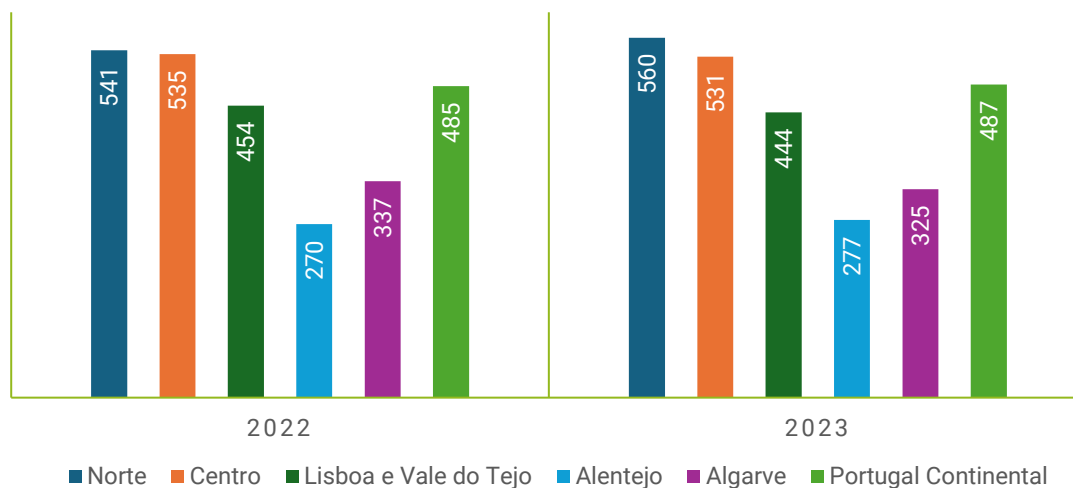
<sup>17</sup> Importa referir que as requisições aceites se referem ao número de requisições utilizadas em estabelecimentos convencionados, por área de MCDT, salientando-se que da mesma requisição podem constar vários atos, e que a ARS a elas associada é a ARS pagadora.

<sup>18</sup> As análises apresentadas são relativas a anos anteriores ao da alteração legislativa que atribuiu as competências das ARS nesta matéria a outras entidades, nomeadamente à ACSS.



Figura 4

Requisições no setor convencionado de radiologia por 1.000 habitantes e por região de saúde (2022 e 2023) <sup>19</sup>



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS.

<sup>19</sup> No teste estatístico Kruskal-Wallis assume-se como hipótese nula que não existem diferenças estatisticamente significativas na variável entre três ou mais grupos (como é o caso das regiões de saúde) e, como hipótese alternativa, que a variável é diferente entre os três ou mais grupos. A utilização destes testes exige que os dados provenham de amostras independentes de populações, não exigindo que as distribuições de probabilidade sigam a normalidade. Para se aferir da normalidade das variáveis, aplicou-se o teste Kolmogorov-Smirnov, cuja hipótese nula identifica que a variável assume uma distribuição normal. Conclui-se que da aplicação do teste Kolmogorov-Smirnov a uma determinada variável, a mesma não segue a distribuição normal, na situação de se verificar  $p < 0,05$ , rejeitando-se a hipótese nula, o que é caso.



## 4. CONCORRÊNCIA

A fim de proceder à análise concorrencial dos mercados de radiologia, foram considerados os operadores (entidades ou grupos de entidades, que podem abarcar uma ou várias unidades, e que constituem os efetivos concorrentes) nos quais se integram os estabelecimentos identificados no capítulo referente à oferta. A definição das quotas de mercado de cada um destes operadores foi calculada com base em informação extraída do Portal da Transparência do SNS<sup>20</sup> relativa a requisições de MCDT na área de radiologia submetidas a pagamento (e aceites) por cada operador não público no ano de 2023, num total de 175 grupos, detentores de 462 estabelecimentos<sup>21</sup>.

Considerando o elevado número de operadores, na tabela 4 listam-se os 50 operadores<sup>22</sup> (28,6% dos operadores considerados) com maior volume de requisições aceites e pagas em 2023, que representam 80,6% do total de requisições submetidas a pagamento, bem como o cálculo das respetivas quotas de mercado, baseado na sua representatividade face ao total de requisições em termos nacionais.

**Tabela 4**

Requisições submetidas a pagamento às ARS pelos 50 operadores (entidades ou grupos de entidades) mais representativos a nível nacional

Operadores anonimizados (entidades ou grupos de entidades)	Soma de requisições aceites	Representatividade (quota de mercado)
AA	899.275	18,7%
AB	340.914	7,1%
AC	165.399	3,4%
AD	135.297	2,8%
AE	130.479	2,7%
AF	118.584	2,5%
AG	109.773	2,3%
AH	101.761	2,1%
AI	99.363	2,1%
AJ	84.477	1,8%

<sup>20</sup> Dados relativos ao ano de 2023, disponíveis em [https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars\\_faturacao&disjunctive.area\\_mcdt&sort=data](https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars_faturacao&disjunctive.area_mcdt&sort=data), extraídos a 22/04/2024.

<sup>21</sup> Para além dos prestadores do setor público, foram excluídos da análise concorrencial 107 operadores por não deterem convenção com o SNS, num total de 128 estabelecimentos.

<sup>22</sup> A identificação das entidades e grupos empresariais é omitida nesta análise por se considerar informação de negócio sensível, e por tal identificação não ser essencial ao objetivo da presente publicação.

Operadores anonimizados (entidades ou grupos de entidades)	Soma de requisições aceites	Representatividade (quota de mercado)
AK	84.023	1,7%
AL	78.787	1,6%
AM	77.571	1,6%
AN	75.294	1,6%
AO	72.843	1,5%
AP	66.354	1,4%
AQ	63.651	1,3%
AR	62.642	1,3%
AS	58.599	1,2%
AT	55.287	1,2%
AU	53.899	1,1%
AV	46.175	1,0%
AW	44.743	0,9%
AX	44.553	0,9%
AY	44.519	0,9%
AZ	43.858	0,9%
BA	40.551	0,8%
BB	38.789	0,8%
BC	37.844	0,8%
BD	36.277	0,8%
BE	35.480	0,7%
BF	32.803	0,7%
BG	30.785	0,6%
BH	30.739	0,6%
BI	30.314	0,6%
BJ	30.076	0,6%
BK	29.231	0,6%
BL	28.100	0,6%
BM	28.091	0,6%
BN	27.756	0,6%
BO	26.843	0,6%
BP	26.664	0,6%
BQ	25.952	0,5%
BR	25.293	0,5%
BS	25.101	0,5%
BT	25.073	0,5%
BU	24.642	0,5%
BV	24.636	0,5%
BW	24.454	0,5%
BX	24.241	0,5%
<i>Restantes 125 operadores</i>	933.505	19,4%
<b>Portugal continental</b>	<b>4.801.360</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS e do Portal da Transparência do SNS.



Um dos principais fatores indicativos do funcionamento concorrencial dos mercados é a aferição do seu grau de concentração. Apresenta-se na tabela 5 a caracterização da estrutura dos mercados de radiologia nas diferentes regiões de saúde (com as ARS pagadoras como matriz de área geográfica), com base nos operadores (entidades ou grupos de entidades) não públicos com requisições aceites em 2023 no âmbito da convenção em radiologia, e utilizando como indicadores de estrutura o cálculo do rácio de concentração para os quatro grupos com maior representatividade em cada região de saúde (CR4)<sup>23</sup> e o cálculo do Índice de Herfindahl-Hirschmann (IHH).<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> Os rácios de concentração (CR) calculados com base nas quotas de mercado dos quatro maiores operadores traduzem-se nos seguintes graus de concentração: **muito elevado** para um coeficiente de 100%; **elevado** para um coeficiente entre 75% e 99%, **moderado** para um coeficiente entre 50% e 74%, **baixo** para coeficientes entre 25% e 49% e **muito baixo** para um coeficiente inferior a 25%. (cf. Bukvic, R. M., Pavlovic, R. Z., Gajic, A. M. (2017). Possibilities of Application of the Index Concentration of Linda in Small Economy: Example of Serbian Food Industries (No. 81707). Munich Personal RePEc Archive). Quando o conjunto das quatro empresas (ou grupos empresariais) mais representativas controla uma quota substancial do mercado (acima de 75%), revela-se tendência para uma estrutura em oligopólio (cf. Nasrudin, A. (2020, February 11). Concentration Ratio: Meaning, Formula, How to Calculate, Pros, Cons. Penpoin. <https://penpoin.com/concentration-ratio/>)

<sup>24</sup> O IHH é uma medida específica da concentração do mercado, equivalente à soma dos quadrados das quotas de mercado das empresas. Este índice varia entre 0, mercado perfeitamente concorrencial, e 1, monopólio (habitualmente, o índice é apresentado como resultado do cálculo com quotas de mercado na base 100, variando assim entre 0 e 10.000). Quanto mais alto é o IHH, maior é a concentração de quota num pequeno número de empresas. Este índice é utilizado como medida da concentração dos mercados pela generalidade das autoridades de defesa da concorrência, nomeadamente pela Comissão Europeia e pela Autoridade da Concorrência.



Tabela 5

Indicadores de estrutura dos mercados de unidades não públicas convencionadas em radiologia, por região de saúde

Região de Saúde (ARS pagadora) Operador	2023 Requisições aceites	2023 % do operador com maior quota	2022 CR4		2023 CR4	2022 IHH		2023 IHH
<b>Norte</b>	<b>2.005.534</b>	<b>34,9%</b>	<b>52,3%</b>	↑	<b>52,9%</b>	<b>1.394</b>	↑	<b>1.422</b>
AA	700.436							
AC	154.360							
AD	127.728							
AL	78.787							
<b>Centro</b>	<b>880.608</b>	<b>12,8%</b>	<b>31,7%</b>	↑	<b>33,2%</b>	<b>478</b>	↑	<b>503</b>
AE	112.795							
AR	62.144							
AG	58.771							
AS	58.266							
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>1.634.793</b>	<b>16,0%</b>	<b>38,2%</b>	↓	<b>37,4%</b>	<b>531</b>	↓	<b>530</b>
AB	261.397							
AA	132.964							
AF	117.943							
AI	98.987							
<b>Alentejo</b>	<b>129.663</b>	<b>29,1%</b>	<b>76,7%</b>	↓	<b>73,1%</b>	<b>1.856</b>	↓	<b>1.739</b>
AB	37.726							
AJ	30.053							
CR	15.940							
DG	11.024							
<b>Algarve</b>	<b>150.762</b>	<b>29,1%</b>	<b>87,5%</b>	↓	<b>83,6%</b>	<b>2.192</b>	↓	<b>2.005</b>
AX	43.800							
AO	32.095							
AA	26.387							
BX	23.824							
<b>Portugal continental</b>	<b>4.801.360</b>	<b>18,7%</b>	<b>31,5%</b>	↑	<b>32,1%</b>	<b>482</b>	↑	<b>494</b>
AA	899.275							
AB	340.914							
AC	165.399							
AD	135.297							

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS e do Portal da Transparência do SNS.

Em termos regionais, foi possível constatar que, tal como em 2022, o operador com maior representatividade a nível nacional (AA) só correspondia ao maior grupo na região de saúde do Norte. Os rácios de concentração calculados com base nos quatro grupos





mais representativos (CR4) não apresentaram variações significativas em relação ao ano anterior, tendo aumentado 0,6 pontos percentuais a nível nacional.

Verificou-se que o IHH de Portugal continental, ligeiramente mais elevado do que em 2022, continuava a traduzir uma baixa concentração de mercado, significativamente abaixo dos valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, suscitam preocupações concorrenciais (2.000 a 10.000 pontos). Em termos regionais, a única região que apresentou um nível de concentração elevado foi a do Algarve, com um IHH passível de suscitar preocupação à luz das orientações da Comissão Europeia, mantendo-se os restantes mercados regionais com níveis de concentração moderados (Norte e Alentejo) e baixos (Centro e Lisboa a Vale do Tejo).



## 5. CONCLUSÕES

- Os exames de radiologia constituem a quarta maior despesa convencionada com o SNS<sup>25</sup>, tendo sido gastos cerca de 132 milhões de EUR em 2023, o que correspondeu a 13.414 per capita.
- No final de 2023 foram identificados no SRER da ERS 695 estabelecimentos prestadores de cuidados na área da radiologia (84,9% dos quais de natureza não pública), o que representou um aumento de 7,1% em relação a 2022.
- Verificou-se que os estabelecimentos detentores de convenção na área de radiologia representavam 55,4% do mercado privado total de Portugal continental.
- Do total de concelhos de Portugal continental 55,4% não dispunha de oferta convencionada. Nestes casos, o tempo máximo de viagem que se encontrou entre um concelho sem oferta convencionada e o concelho com oferta convencionada mais próximo foi de 01h54min (na região de saúde do Alentejo).
- Em termos de procura, em Portugal continental o número de requisições aceites por 1.000 habitantes e por região de saúde aumentou 0,5% entre 2022 e 2023, com as regiões de saúde do Norte e do Alentejo a apresentarem crescimentos superiores ao exibido a nível nacional, e as regiões do Algarve, e de Lisboa e Vale do Tejo a exibirem as quebras mais acentuadas.
- A nível concorrencial, constatou-se que 50 operadores (28,6% dos operadores considerados) apresentaram 80,6% do total de requisições submetidas a pagamento.
- O IHH de Portugal continental, ligeiramente superior ao de 2022, continuava a traduzir uma baixa concentração de mercado, significativamente abaixo dos valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, suscitam preocupações concorrenciais (2.000 a 10.000 pontos), e a única região a apresentar um IHH elevado, passível de suscitar preocupação à luz daquelas orientações, foi a região de saúde do Algarve.

---

<sup>25</sup> As três áreas de maior despesa, no ano de 2023, foram a hemodiálise, análises clínicas e medicina física e de reabilitação.

© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2024

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência "Porto, Portugal".

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).



Rua S. João de Brito, 621 I32  
4100-455 porto - Portugal  
T +351 222 092 350  
geral@ers.pt  
[www.ers.pt](http://www.ers.pt)